

PESQUISA ETNOGRÁFICA COM BASE NOS PRINCÍPIOS DA TRANSLINGUAGEM: A MOTIVAÇÃO COMO FATOR INFLUENCIADOR NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

¹ SOUZA, J. R. P.

² PEREIRA, M. B. D. L.

• RESUMO

Com a disseminação do ensino da língua inglesa em todas as escolas, é de suma importância fazer um levantamento do quanto os alunos estão envolvidos e motivados no processo de ensino, uma vez que, segundo Prabhu(1990), a contextualização do ensino na realidade institucional contribui na execução do “*rapport*”, considerando esse como um facilitador entre a relação professor-aluno (*teacher-learner rapport*) e, por conseguinte, no nível de motivação do aluno. Portanto, o trabalho em questão busca realizar um levantamento a partir de uma pesquisa etnográfica, com base nos princípios da translíngua, realizada em uma turma de 9º ano B da Escola de Ensino Fundamental Hugo José Camelo Lima, localizada no município de Arapiraca, Alagoas. O foco adotado para a análise foi realizar uma observação acerca de como o relacionamento interpessoal entre professor-aluno gera influência direta no que se refere ao processo de aprendizagem do idioma inglês, tendo como base os estudos de Fritzen (2012). Usando como técnicas associadas a etnografia aplicada à educação, com o auxílio do texto “Translíngua como recurso pedagógico: uma discussão etnográfica sobre práticas de língua em uma escola bilíngue” (LUCENA, 2018), foi realizada uma observação com os participantes durante um período de 1 (uma) hora, em média, em seguida foram aplicados questionários com questões abertas e de múltipla escolha para os alunos presentes no momento, cujo seus resultados nos direcionaram a uma concepção básica acerca da relevância de um ambiente motivacional e translínguístico, onde os alunos terão espaço para desenvolver habilidades críticas, criativas e interpessoais melhorando seu desenvolvimento na aprendizagem da língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês, Motivação, Translíngua.

• ABSTRACT

With the spread of English language teaching in all schools, it is extremely important to survey how much students are involved and motivated in the teaching process, since, according to Prabhu (1990), the contextualization of teaching in the institutional reality contributes to the execution of rapport, considering it a facilitator between the teacherlearner rapport and, therefore, the level of motivation of the student. Therefore, the following work seeks to conduct a survey from an ethnographic research, based on

¹ Graduando em Letras-Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Arapiraca-AL, jose123bbb@gmail.com

² Graduanda em Letras-Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Arapiraca-AL

the principles of translanguage, conducted in the 9th grade, class B, at Hugo José Camelo Lima Elementary School, located in Arapiraca, Alagoas. The focus adopted for the

analysis would be to make an observation about how the interpersonal relationship between teacher-student generates direct influence regarding the process of learning the English language, based on the studies by Fritzen (2012). Using techniques associated with ethnography applied to education, with the aid of the text “Translanguage as a pedagogical resource: an ethnographic discussion about language practices in a bilingual school” (LUCENA, 2018), an observation was made with the participants during a period of time. For 1 hour, on average, sequentially, structured and semi-structured interviews of quantitative and qualitative data were applied to the students present, whose results led us to a basic conception about the relevance of a motivational and translinguistic environment, where students will have space to develop critical, creative and interpersonal skills by improving their development in foreign language learning.

KEY-WORDS: English, Motivation, Translanguaging.

• INTRODUÇÃO

Apesar de tanto falarmos da língua (tanto materna quanto estrangeira), nada foi dito sobre sua definição até então, por isso traremos uma leve reflexão sobre ela. Focando primeiramente na visão Saussuriana de língua, podemos afirmar que esta é um fator social no sentido de que é um sistema convencional adquirido pelos indivíduos no meio, porém tal meio não é levado em consideração, já que esta visão está inserida na linguística interna, ou seja, aquela que independe do uso e que está focada apenas na estrutura da língua. Em contradição a essa visão nada pragmática, temos a vertente sociolinguística que como é de conhecimento geral, é a área do conhecimento da Linguística que, pautada na pragmática, tem por objetivo o estudo da língua observada, descrita e analisada em seu contexto social, ou seja, em situações reais de uso que como afirma Bakhtin (2006), nenhum enunciado é monológico, todos os sujeitos são ideológicos.

Portanto, trazemos assim a abordagem de língua de Dörnyei e Ushioda (2009), que entendem esta não somente como um código de comunicação que pode ser simplesmente aprendido, mas como uma forma de propagação do “eu”, tendo a língua como parte do indivíduo sendo tal aspecto influenciador de sua motivação. Mas para que essa propagação do eu pela língua no caso a L.E., seja alcançada é necessário entender como ocorre o processo de aprendizagem do indivíduo e principalmente como se dá o processo de ensino que, para Prabhu (1990), a contextualização deste na realidade institucional está diretamente ligada à motivação dos alunos no aprendizado, ou seja, quando há uma aproximação entre o conteúdo da aula e a realidade social dos indivíduos da instituição, há também um maior nível motivacional para a aprendizagem.

Apesar de entendermos que motivação, de um modo geral, é algo bastante individual e é notório que há sim alguns outros aspectos que podem ser influenciadores, tanto positivos, quanto negativos, assim como afirma Dorney (1994):

Although the majority of past research has tended to focus on the social and pragmatic dimensions of L2 motivation, some studies have attempted to extend the Gardnerian construct by adding new components, such as intrinsic/ extrinsic motivation (9; 10), intellectual curiosity (41), attribution about past successes/ failures (26; 52), need for achievement

(26), self-confidence (13, 15, 40), and classroom goal structures (38), as well as various motives related to learning situation-specific variables such as classroom events and tasks, classroom climate and group cohesion, course content and teaching materials, teacher feedback, and grades and rewards.[...]. (pág. 275)

Com isso, isolamos aqui a relação professor-aluno, para que finalmente possamos falar sobre o *rapport* como um facilitador ou mediador que se for realizado de maneira positiva, pode trazer um aumento significativo no nível motivacional, não apenas de um único indivíduo, mas na turma como um todo.

Além disso, ao falamos sobre o ensino de uma língua estrangeira, é importante ressaltar o quanto que o uso de processo translíngüístico influencia na motivação contida no período de aprendizagem, pois esse uso facilita a interação do aluno e até mesmo do professor com situações reais de uso que os aproximam mais das ações sociais-históricasculturais, pois a translíngüagem é uma perspectiva de práticas linguísticas que engloba a dinâmica das interações entre língüas e comunidades, em vez de conceber as língüas como sistemas independentes, separados. Esse deslocamento de uma abordagem que compreendia língüa como um sistema demarcado para outra que reconhece a fluidez e a criatividade presentes nas práticas linguísticas.

A translíngüagem, além de fazer refletir sobre uma maior quantidade de escolhas e de expressões do que um monolíngüe poderia transmitir, também transmite conhecimento cultural combinado que vem a afetar o uso da língüa. Segundo Busch (2012, p. 4)

As abordagens do translíngüismo marcam um deslocamento da visão de língüa que centraliza estrutura, sistema e regularidade para abordagens que reconhecem a fluidez e a criatividade nas práticas linguísticas. O foco de interesse de translíngüar não está nas língüas, mas sim no discurso e no repertório e, portanto, as língüas não devem ser entendidas inquestionavelmente como categorias estáveis.

Portanto, o uso da translíngüagem aproxima o aluno ao processo de ensino da língüa, mostrando-o outras realidades e possibilidades para o uso e o entendimento de uma língüa estrangeira. Levando-o assim a aproximar suas relações sociais às práticas linguísticas adotadas com o uso da translíngüagem como auxiliadora na comunicação.

Antes de realizar a análise dos questionários, é necessário entender a realidade dos alunos do 9º ano B desta escola municipal de forma geral. Essa turma foi escolhida pelo maior contato que existia entre os entrevistadores e entrevistados, graças ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Duas vezes por semana, os dois integrantes em questão vão para a escola e realizam diários de campo tanto da aula, quanto do que acontece na turma durante a aula, sendo essa uma ótima oportunidade para entender o comportamento e a realidade dos alunos.

Como estão no último ano do ensino fundamental, a turma, em sua maioria, é constituída de adolescentes entre 15 e 16 anos e possuindo um total de 36 alunos. É notório que mais da metade da turma pertence à classe média-baixa, portanto, boa parte deles ou trabalham ou são responsáveis por cuidar dos irmãos ou das irmãs mais novos, além de realizarem diversas tarefas domésticas, o que de uma forma ou de outra, contribui para que suas rotinas se tornem ainda mais cansativas, e conseqüentemente a motivação em ir a escola, seja cada vez menor. Em relação a estrutura física da sala de aula, trata-se de uma sala de extensão grande, porém, abafada. Tem um ventilador, e, mesmo assim, as condições climáticas são incômodas para a permanência nela durante o período da manhã.

• METODOLOGIA

O questionário estruturado foi aplicado ao fim da 2ª aula, que era de língua inglesa, no dia 05 de dezembro de 2018, às 9h, logo após o professor, que era um dos aplicadores e pesquisadores do projeto, ter explicado um assunto gramatical do livro. Os aplicadores se dirigiram a frente da turma para fazer a explicação de como os participantes teriam que marcar as alternativas de acordo com a importância da pergunta, que iria de 0 a 5, e que essa pesquisa faria parte de um trabalho para a faculdade.

Após as explicações, a ficha foi distribuída entre os alunos e, no total, 17 alunos participaram da pesquisa e alguns, com a ficha em mãos, estavam tentando ver o que os colegas próximos tinham marcado em suas respostas, tendo sido advertidos, portanto, que as respostas deveriam ser respondidas individualmente. Depois de 25 minutos da distribuição das fichas, às 9h 27min, todas as fichas já haviam sido recolhidas, e um dos últimos participantes a entregar a ficha, foi um dos escolhidos para responder a entrevista semiestruturada, e em seguida, os alunos foram liberados para o intervalo. (ver a tabela com os resultados – anexo 2)

• RESULTADOS, DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco adotado para a análise seria realizar uma observação acerca de como o relacionamento interpessoal entre professor- aluno gera influência direta no que se refere ao processo de aprendizagem do idioma inglês. As pesquisas de cunho etnográfico em ambientes escolares têm como objeto de estudo temas muito familiares ao/a pesquisador/a, quando esse é um/uma professor/a que já traz a experiência vicária do ambiente educacional. Portanto, é importante sua postura de estranhar o familiar, de se perguntar por que os/as participantes se comportam de uma determinada forma e não de outra, diante das ações que estão acontecendo naquele cenário específico, além de problematizar visões naturalizadas e redutoras das práticas sociais dos sujeitos da pesquisa (Fritzen, 2012 *apud* Lucena e Cardoso, 2018).

Um fator que sem dúvidas está relacionado com o interesse dos alunos na matéria é a forma como a professora interage com eles, esse aspecto influencia quase que diretamente no modo como agem em sala de aula, seja prestando atenção, conversando, dormindo, ou

simplesmente não apresentando nenhum tipo de interesse em aprender os conteúdos.. Em algumas aulas, foi possível perceber que ela não estava muito preocupada se todos da turma realmente entenderam o assunto, muitas vezes há uma certa dependência e sobretudo, engessamento nas atividades trazidas no livro didático, e isso gera uma inquietação nos alunos, uma vez que ficam a mercê do tradutor ou do dicionário. Neste aspecto Lucena e Cardoso (2018) contribuem em como a translinguagem dialoga diretamente com o fator motivacional no processo de aprendizagem do inglês.

Os usos criativos da língua, que fazem parte do conceito de translinguagem, são usados principalmente como uma maneira de explicar conteúdos sérios e complexos de uma forma mais descontraída nesse cenário. (LUCENA e CARDOSO, 2018, p. 148)

Considerando a aproximação e nível de abertura que os alunos têm com a professora, é possível compreender o porquê da dificuldade e sobretudo como o fator emocional, levando em consideração o *'rapport'*, que é a capacidade do professor em introduzir um determinado conteúdo pedagógico, sem iniciar propriamente com os conteúdos, mas sim aproximando-se das demandas pessoais e também de bom relacionamento entre professor-aluno, influencia diretamente para o processo de aprendizagem.

Lucena e Cardoso (2018) colocam que, se as salas de línguas oportunizarem espaços para a translinguagem, onde alunos possam usar sua agentividade ³ para escolher quais recursos de seu repertório linguístico usar, elas servirão como espaços mais criativos e críticos para alunos/as se expressarem. A criação desses espaços pode contribuir para alunos/as desenvolverem um repertório bilíngue muito mais rico e uma consciência metalinguística mais sofisticada.

³ O Agente pratica a ação, dada essa particularidade é que proponho o termo *agentividade* para a ação praticada pelo agente.

ANEXOS

ANEXO 1

**QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DE RELACIONAMENTO ENTRE
PROFESSOR- ALUNO DO 9º ANO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
HUGO JOSÉ CAMELO LIMA**

PERGUNTAS	0	1	2	3	4	5
O QUANTO VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR INGLÊS?						
O QUANTO VOCÊ GOSTA DE SEU/ SUA PROFESSOR (A) DE INGLÊS?						
O QUANTO VOCÊ SE SENTE A VONTADE PARA CONVERSAR COM ELE/ ELA?						
O QUANTO VOCÊ JÁ PROCUROU SEU/ SUA PROFESSOR (A) PARA FALAR DE ASSUNTOS PESSOAIS?						
O QUANTO VOCÊ SE SENTE AMIGO DO SEU/ SUA PROFESSOR (A)?						
COMO VOCÊ AVALIA IMPORTANTE O BOM RELACIONAMENTO COM SEU PROFESSOR PARA APRENDER INGLÊS?						

Algum comentário que gostaria de deixar?

ANEXO 2:

Grau de importância	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5	Pergunta 6
0	0	0	0	9	1	0
1	1	0	1	4	3	1
2	1	1	5	1	6	1
3	7	4	3	0	1	2
4	5	5	7	0	3	5
5	0	7	1	3	3	8

Figura 1: resultados do questionário avaliativo entre os alunos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- PRABHU, N.S. **There is no best method – Why?** *TESOL Quarterly*, Vol. 24, nº 2, Summer 1990, 161-176.
- Dörnyei, Z. (2009). **The L2 Motivational Self-System.** In Z. Dörnyei, & E. Ushioda (Eds.), **Motivation, Language Identity and the L2 Self** (pp. 9-42). Bristol: Multilingual Matters.

- DÖRNYEI, Z. **Motivation and Motivation in the Foreign Language Classroom.** **The Modern Language Journal**, v. 78, n. 3, p. 273-284, 1994.
- LUCENA, Maria Inêz Probst. CARDOSO, Angela Cristina. **Translinguagem como recurso pedagógico: uma discussão etnográfica sobre práticas de linguagem em uma escola bilíngue.** Universidade Federal de Santa Catarina. Vol. 16, n. 1, p. 143151, jan/abr 2018.
- BUSCH, B. The Linguistic Repertoire Revisited. **Applied Linguistics Advance Access, Oxford**, p. 1-22, out. 2012.